

# Gabriela Mistral – A chuva lenta

Esta água medrosa e triste,  
como criança que padece,  
antes de tocar a terra,  
desfalece.

Quietos a árvore e o vento,  
e no silêncio estupendo,  
este fino pranto amargo,  
vertendo!

Todo o céu é um coração  
aberto em agro tormento.  
Não chove: é um sangrar longo  
e lento.

Dentro das casas, os homens  
não sentem esta amargura,  
este envio de água triste  
da altura;

este longo e fatigante  
descer de água vencida,  
por sobre a terra que jaz  
transida.

Em baixando a água inerte,  
calada como eu suponho  
que sejam os vultos leves  
de um sonho.

Chove... e como chacal lento  
a noite espreita na serra.  
Que irá surgir na sombra  
da Terra?

Dormireis, quando lá foram  
sofrendo, esta água inerte  
e letal, irmã da Morte  
se verte?

**Gabriela Mistral, Antologia poética**